

- XXIX -**A ELABORAÇÃO DE TESE PARA MESTRANDOS:
ENFRENTANDO DESAFIOS**

Eliete de Pinho Araujo – UniCEUB/DF

Professora, mestre, doutora – eliete.araujo@ceub.edu.br

INTRODUÇÃO²⁵

Este projeto tem como objetivo geral estudar a prática da elaboração de uma tese.

Como os livros devem ser lidos? Qual a ordem mais adequada? Os gêneros de tese em: experimental, quando é precedente de literatura científica e; tese bibliográfica, quando trata de livros que auxiliam a falar.

Alguns livros são essenciais para este estudo. Os textos conceituam e contextualizam os métodos científicos existentes para o desenvolvimento da pesquisa científica.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem metodológica da pesquisa é a pesquisa-ação por meio de material bibliográfico. Autores como Eco, Beaud, Gil, Lakatos e Marconi, Mazzotti e Gewandsznajder foram estudados.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quanto às primeiras classificações da ciência, quem as estabeleceu foi Augusto Comte. Em ordem crescente de complexidade, a classificação de Comte se configura da

²⁵ Nota: Agradecemos aos mestrados pela participação e colaboração neste trabalho de pesquisa: André Luiz Primo Bertolotti - UniCEUB/DF; Eveline dos Santos Guimarães – UniCEUB/DF; Natália Costa Araujo - UniCEUB/DF e Victor Cravié Rêgo Brandão - UniCEUB/DF.

seguinte forma: Matemática, Astronomia, Física, Química, Biologia, Sociologia e Moral. Após o conceito de Comte, surgiram diversas outras classificações, inspiradas em seu raciocínio ou não. Ainda a definição do conceito de ciência adotada por Trujillo Ferrari (2000) é de que “a ciência é todo um conjunto de atitudes e atividades racionais, dirigidas ao sistemático conhecimento com objeto limitado, capaz de ser submetido à verificação”. (*in* Lakatos e Marconi, 2000).

Umberto Eco (2007) recomenda que é preciso fornecer informações precisas sobre as edições críticas e atenção ao citar autores antigos de fontes estrangeiras. Nada de estabelecer equivalências fáceis entre termos de línguas diferentes. Menciona sobre o orgulho científico e apresenta a coragem na redação e, quando chegar a hora de testar as ideias da tese, “se não existe o sentimento de qualificação não se deve apresentar a tese”. Arremata que se acaso uma pesquisa venha a ser apresentada é porque há o sentimento de preparação com isso, não haverá o direito à atenuantes.

Em, “Como se faz uma tese em ciências humanas” relata uma última postura do pesquisador: “modéstia e prudência servem para a preparação do texto, porém, durante a apresentação do seu trabalho, orgulho e arrogância”. Ninguém deverá saber melhor tudo aquilo que você dirá sobre o assunto! (Eco, 2007)

Como elaborar projetos de pesquisa? Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo fornecer respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema (GIL, 2017).

Segundo Gil (2017), as pesquisas se classificam em dois grupos: razões de ordem intelectual e razões de ordem prática. A primeira vem do intuito de conhecer pela própria satisfação de conhecer. A segunda decorre do desejo de conhecer como fazer algo de maneira mais eficiente ou eficaz. Diz que algumas características são importantes para que se tenha um bom perfil pesquisador, lista as mais importantes e recomendadas: conhecimento do assunto a ser pesquisado; curiosidade; criatividade; integridade intelectual; atitude autocorretiva; sensibilidade social; imaginação disciplinada; perseverança e paciência; confiança na experiência.

Aponta ainda que não existe uma regra que determina o que deve conter o conteúdo de uma pesquisa. Normalmente isso se determina pelo tipo de problema a ser pesquisado e também pelo estilo de seus autores. É necessário que o projeto esclareça como se processará a pesquisa, quais as etapas que serão desenvolvidas e quais os recursos que devem ser

alocados para atingir seus objetivos. É necessário, também, que o projeto seja suficientemente detalhado para proporcionar a avaliação do processo de pesquisa. Rigorosamente, um projeto só pode ser definitivamente elaborado quando se tem o problema claramente formulado, os objetivos bem determinados, assim como o plano de coleta e análise dos dados.

O “Método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa” foi escrito por dois autores diferentes, cada um com a sua fundamentação sobre o assunto e métodos científicos. Na primeira parte, GEWANDSZNAJDER discute, em quatro capítulos, o método nas ciências naturais, apresentando conceitos básicos como o da lei, teoria e teste controlado.

Começa com uma abordagem geral do método nas ciências naturais e um alerta sobre a não concordância completa entre filósofos da ciência sobre as características do método científico. Muitos concordam que há um método para testar criticamente e selecionar as melhores hipóteses e teorias. Neste sentido diz que há um método científico, em que a observação, a coleta dos dados e as experiências são feitas conforme interesses, expectativas ou ideias preconcebidas, e não com neutralidade. São formuladas teorias que devem ser encaradas como explicações parciais, hipotéticas e provisórias da realidade.

Em seguida trata-se dos pressupostos filosóficos do método científico, destacando as características do positivismo lógico, segundo o qual o conhecimento factual ou empírico deve ser obtido a partir da observação, pelo método indutivo, bem como as críticas aos positivistas, cujo objetivo central era justificar ou legitimar o conhecimento científico, estabelecendo seus fundamentos lógicos e empíricos

O texto estimula a crítica sobre a natureza dos procedimentos utilizados na pesquisa científica. Destaca que a percepção de um problema deflagra o raciocínio e a pesquisa, levando-nos a formular hipóteses e a realizar observações. Importantes descobertas não foram totalmente casuais, nem os cientistas realizavam observações passivas, mas mobilizaram-se à procura de algo, criando hipóteses ousadas e pertinentes, o que aproxima a atividade científica de uma obra de arte.

O senso comum, formado pelo conjunto de crenças e opiniões, limita-se a tentar resolver problemas de ordem prática. Assim, enquanto determinado conhecimento funcionar bem, dentro das finalidades para as quais foi criado, continuará sendo usado. Já o conhecimento científico procura sistematicamente criticar uma hipótese, mesmo que ela resolva satisfatoriamente os problemas para os quais foi concebida. Em ciência procura-se

aplicar uma hipótese para resolver novos problemas, ampliando seu campo de ação para além dos limites de objetivos práticos e problemas cotidianos.

Na outra metade do livro é discutida a questão do método nas ciências sociais, com ênfase nas metodologias qualitativas, analisando seus fundamentos. Coloca que não há um modelo único para se construir conhecimentos confiáveis, e sim modelos adequados ou inadequados ao que se pretende investigar e que as ciências sociais vêm desenvolvendo modelos próprios de investigação, além de propor critérios para orientar o desenvolvimento da pesquisa, avaliar o rigor dos procedimentos e a confiabilidade das conclusões que não prescindem de evidências e argumentação sólida. É analisada as raízes da crise dos paradigmas, situando historicamente a discussão sobre a cientificidade das ciências sociais. Enfatiza fatos que contribuíram para estremecer a crença na ciência, como os questionamentos de Kuhn, nos anos sessenta, sobre a objetividade e a racionalidade da ciência e a retomada das críticas da Escola de Frankfurt, referentes aos aspectos ideológicos da atitude científica dominante.

Caracteriza-se a abordagem qualitativa por oposição ao positivismo, visto muitas vezes de maneira ingênua. Na prática, observa-se com frequência a coexistência de características atribuídas a diferentes paradigmas. Estuda-se o planejamento de pesquisas qualitativas, discutem-se alternativas e sugestões, acompanhadas de exemplos que auxiliam o planejamento e desenvolvimento de pesquisas. Diferentemente das quantitativas, as investigações qualitativas não admitem regras precisas, aplicáveis a uma infinidade de casos, por sua diversidade e flexibilidade. Diferem também quanto aos aspectos que podem ser definidos no projeto. Enquanto os pós-positivistas trabalham com projetos bem detalhados, os construtivistas sociais defendem um mínimo de estruturação prévia, definindo os aspectos referentes à pesquisa, no decorrer do processo de investigação.

Para a autora, um projeto de pesquisa consiste basicamente em um plano para uma investigação sistemática que busca uma compreensão mais elaborada de determinado problema. Em qualquer cenário operado, o projeto deve indicar: o que se pretende investigar; como se planejou conduzir a investigação; porque o estudo é relevante. Encerrando a obra, destacando dois aspectos pertinentes à pesquisa sendo o primeiro a análise de pesquisas anteriores sobre o mesmo tema e ou sobre temas correlatos e o segundo, discussão do referencial teórico. Sendo a produção do conhecimento uma construção coletiva da comunidade científica, o pesquisador formulará um problema, situando-se e analisando criticamente o estado atual do conhecimento em sua área de interesse, comparando e criticando abordagens teórico-metodológicas e avaliando o peso e confiabilidade de

resultados de pesquisas, identificando pontos de consensos, controvérsias, regiões de sombra e lacunas que merecem ser esclarecidas. Posicionar-se-á quanto ao referencial teórico a ser utilizado e seguirá o plano estabelecido.

Beaud (2007) em seu livro “A Arte da Tese: Como redigir uma Tese de Mestrado ou de Doutorado, uma monografia ou qualquer outro trabalho Universitário” mostra como se deve elaborar estes trabalhos científicos. Diz que de forma a sanar dúvidas no que concerne a trabalhos acadêmicos, A Arte da Tese é um manual prático que visa sanar as dúvidas de quem está adentrando no mundo dos trabalhos universitários. O livro traz de forma objetiva um passo a passo de como esses trabalhos devem ser produzidos, desde o que é uma tese até o que deveria ser feito após a tese, passando pela redação técnica como notas de rodapé, referência bibliográfica, sumário e índice e questões mais abstratas como o amadurecimento do trabalho na cabeça do autor. É importante mencionar que muitos dos procedimentos mencionados no livro não são válidos no Brasil, dada a existência nas normas ABNT e por esse motivo o trabalho deve ser compreendido, em algumas partes, como um elemento norteador para quem não conhece o caminho a ser trilhado e não como guia infalível para a execução dos trabalhos. É digno de nota e sinal de outros tempos a forma pragmática que o autor usa para delimitar quem deve ou não prosseguir com uma tese, dado que com dez questões rápidas e um método de avaliação quantitativa ele tenta identificar quem deve ou não prosseguir com os trabalhos, ademais a obra busca ser um *vade-mecum* e mostra que o trabalho acadêmico é, de fato, fruto de muita consistência intelectual e compreensão da magnitude do trabalho a ser construído.

CONSIDERAÇÕES

O que se pôde perceber foi um grande envolvimento dos alunos no trabalho sobre a pesquisa, principalmente com os autores citados. Isto é produtivo porque são alunos de mestrado e este trabalho colabora na dissertação para obter o título.

REFERÊNCIAS

BEAUD, Michel. Arte da tese: Como preparar e redigir uma tese de mestrado ou doutorado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

ECO, Humberto. Como se faz uma tese. São Paulo. Perspectiva, 2007.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, Eva; MARCONI, Marina. Metodologia científica. São Paulo. Atlas, 2000.

MAZZOTTI, Alda Judith Alves. GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: 1998. Ed. Afiliada.